



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

INTERPELAÇÃO ORAL

Exortar o Governo a reforçar os apoios financeiros, a atracção de investimentos e a redução de rendas e impostos, etc., para impulsionar a recuperação económica

Numa altura em que o Governo da RAEM distribuía vales de consumo electrónico e aligeirava as restrições de passagem alfandegária de entrada em Macau, e o número de turistas estava a aumentar gradualmente, a epidemia volta a atacar Macau, afectando a vida da população e a recuperação económica, nomeadamente, do sector da restauração, onde se registam maiores prejuízos, e de muitos outros sectores que não se livraram desta situação; e afectando ainda muitos cidadãos que voltaram a estar na situação de férias com metade do vencimento, de *layoff* e até de suspensão de trabalho, aulas e produção.

A prevenção da epidemia está em primeiro lugar, e a população de Macau só pode, silenciosamente, colaborar e sofrer os seus próprios prejuízos. O sector dos serviços de estética, os estabelecimentos de diversões e outros sectores foram obrigados a suspender o seu funcionamento, incluindo a cadeia das indústrias a jusante e os fornecedores; e os proprietários das lojas, pelo menos, ainda têm o apoio da política de “pagar apenas os juros e não o capital”, mas os lojistas, enquanto inquilinos, “não podem deixar de pagar nem um dia de renda”.



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

É evidente que a prevenção e o combate à epidemia são tarefas prioritárias, e sabe-se que não podemos alterar nem evitar a situação geral, mas o Governo da RAEM tem toda a capacidade e poder para recorrer a medidas de apoio económico, a fim de apoiar cada cidadão e manter o desenvolvimento global da economia, podendo, por exemplo, tomar como referência as práticas das cidades do Interior da China, lançar medidas preferenciais de apoio, para atrair mais investimentos e empresas de qualidade, promover a diversificação económica e, ao mesmo tempo, aumentar os postos de trabalho no mercado. Por outro lado, salientei várias vezes que o plano de consumo por meio electrónico é uma boa política do Governo da RAEM. Assim, exorto mais uma vez o Governo a, tendo em conta o impacto da nova onda de epidemia sobre Macau, determinar, atempadamente, uma nova ronda de medidas de apoio económico, para prestar diversos apoios aos cidadãos, empresas e lojistas, pois, caso contrário, se as empresas e os lojistas não conseguirem sobreviver, nem um aumento da formação subsidiada pelo Governo nem o plano “abono de 20 mil patacas por pessoa” irão surtir efeito.

Assim sendo, interpelo sobre o seguinte:

1. Segundo a nossa experiência, o lançamento dos vales de consumo electrónico, que beneficiam toda a população, é uma medida de apoio precisa e eficaz. A fim de reforçar a “alavancagem do consumo” no mercado, o Governo e as autoridades competentes têm, ou não, condições para continuar a promover o plano de consumo por meio electrónico, aumentando, nomeadamente, o “montante para desconto imediato” e prolongando o seu período de utilização?



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

2. Tendo em conta o actual fraco mercado e a contínua redução do número de postos de trabalho, já é uma sorte quando os trabalhadores não são despedidos pelas empresas, já para não falar da contratação de mão-de-obra por empresas e lojistas. Assim, o Governo e as autoridades competentes vão ponderar sobre o alargamento da medida provisória - “abono de 20 mil patacas por pessoa”, estendendo-a aos actuais postos de trabalho, a fim de evitar despedimentos de pessoal pelas empresas?

3. O Governo e as autoridades competentes devem ponderar sobre a política de redução das rendas, para compensar os respectivos impostos, isto é, através da percentagem da redução do valor da renda feita pelos proprietários aos arrendatários é então compensado o imposto de renda, incentivando assim os proprietários a reduzirem as rendas, para atenuar a pressão dos arrendatários. Vão fazê-lo? Mais, devem ponderar sobre a redução adequada da percentagem de participação de capitais do sector bancário e tomar a iniciativa de criar um fundo de garantia de créditos, para liberalizar o apoio do sector financeiro, aliviar a pressão do sector empresarial e promover a recuperação económica. Vão fazê-lo?

22 de Junho de 2022

A Deputada à Assembleia Legislativa da RAEM,

Lo Choi In